



Aureliano diz que está disponível para conciliação nacional

Aureliano diz que não faz mais acordo com Figueiredo

Brasília — “Não recuarei”. Em tom enfático, a afirmação foi feita ontem pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves, quando indagado se a Frente Liberal ainda está disposta a fazer um acordo com o Presidente João Figueiredo para apoiar o candidato do PDS à sucessão. Aureliano acabara de receber os Senadores Marco Maciel (PE), José Sarney (MA), Jorge Bornhausen (SC) e o Deputado Magalhães Pinto (MG), aos quais exibiu a carta que enviou pela manhã ao Presidente, desligando-se da presidência da Comissão Nacional de Energia (CNE). Aureliano visitará o Rio Grande do Sul na próxima semana; recentemente, o Presidente João Figueiredo cancelou viagem ao Estado.

Aureliano exercia o cargo, por delegação do Presidente Figueiredo, desde 79. Alegou na carta, segundo seu porta-voz, João Batista Correa, que “não via motivos para permanecer no cargo porque a Comissão esgotou suas finalidades”. A atitude, contudo, foi “política”, segundo um dos Senadores presentes, por que com ela Aureliano rompeu o último vínculo pessoal com o Presidente. “Não temos mais nada a negociar com o Palácio do Planalto”, declarou, após o encontro com Aureliano, o Senador Jorge Bornhausen.

“Incompatibilidade”

Figueiredo tem reafirmado que só apoiará o vitorioso na Convenção, enquanto nós”, disse Bornhausen, “estamos disponíveis para uma aliança com um candidato de conciliação nacional, que pode ser o Governador de Minas, Tancredo Neves, desde que seu nome tenha apoio suprapartidário”. E completou: “A posição de Aureliano em nossas conversas tem sido esta”.

Em pé, pronto para deixar o gabinete da Vice-Presidência, às 14 horas, Aureliano declarou que não se recusará a conversar com Figueiredo, se for convocado. Explicou, contudo, que isso não significa que vá abdicar de sua luta “em favor de um Governo de harmonia nacional”. Informou que ele e Maciel sabiam que poderiam “até ter êxito” na disputa da Convenção do PDS, mas não estariam contribuindo para a Nação e, em face disso, decidiram lutar pela conciliação.

— Mas ainda há acordo possível entre o Sr e o Presidente João Figueiredo?

— Estamos seguindo de acordo com nossos objetivos. Quero dizer que minha incompatibilidade atual com o Presidente João Figueiredo não quer dizer que eu vá renegar nosso bom relacionamento do passado. Se alguém atacar o Presidente Figueiredo ou qualquer membro de sua família, irmãos ou filhos, em minha presença, eu reagirei na hora. Não aceitarei de maneira alguma que o ofendam na minha presença, nem hoje nem no futuro”, respondeu Aureliano sem disfarçar a amargura na voz.

Tancredo

“O caminho do Vice-Presidente Aureliano Chaves e nosso — os integrantes da Frente Liberal — são divergentes do caminho do Presidente Figueiredo”, avaliou Bornhausen, manifestando descrença na iniciativa dos governadores do PDS, que buscam uma alternativa partidária com o apoio de Figueiredo. “Não há mais tempo e o Presidente já devolveu a coordenação há oito meses”, lembrou.

Bornhausen admitiu o apoio a Tancredo Neves, se o Governador de Minas viabilizar-se como o nome de conciliação nacional. Um auxiliar de Aureliano informou que o Vice-Presidente aguarda de Tancredo, até o final do mês, uma manifestação pública de apreço político. A manifestação seria em forma de uma carta, onde Tancredo Neves reconheceria a liderança nacional de Aureliano.

O Vice-Presidente, apesar de suas restrições pessoais, deverá formalizar o apoio a Tancredo entre os dias 28 de julho e 2 de agosto, segundo um Senador que esteve com ele. Ontem, Aureliano tomou café da manhã com o ex-Deputado Bias Fortes, defensor do acordo de Minas. Na terça-feira ele almoçará com a bancada PDS do Estado, em Belo Horizonte. Lá, Aureliano e Tancredo poderão novamente conversar sobre sucessão, porque o encontro de Brasília, na semana passada, não foi positivo, segundo um importante membro da Frente Liberal.